

Simonsen é contra proposta de 2 moedas

O economista André Lara Resende já planejou dois modelos de dolarização. De início, imaginou a dolarização de contratos e títulos, de forma que o BC não financiasse o Tesouro porque atrelaria a emissão de cruzeiros à quantidade de reservas que tivesse (dólar). Mas naquela época o Brasil não tinha reservas suficientes. Depois, há dois anos, avançou na proposta e sugeriu a criação de um Conselho de Moedas que emitiria uma segunda moeda legal no país: uma moeda forte, atrelada ao dólar, que acabaria se sobrepondo ao cruzeiro. Para o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, a proposta tem problemas. Para o economista do Ipea José Cláudio Ferreira da Silva, defensor da dolarização, Lara Resende devia modificar novamente sua proposta.

Para Simonsen, o principal problema da segunda proposta passa pelo estabelecimento de duas moedas legais num país.

—Teríamos um vendedor e um comprador, ambos com direito legais de fazer a transação na moeda que quisessem. Isto não seria possível — resume ele.

Já José Cláudio diz que a segunda proposta de Lara Resende foi feita numa época em que o Brasil não tinha reservas e que precisava de uma outra moeda. Hoje, com US\$ 24,5 bilhões de reservas — não o suficiente para uma dolarização completa (com direito a conversibilidade total) — “tem o suficiente para a criação de uma âncora cambial”.

Pelo modelo defendido por José Cláudio, não seria necessário criar uma segunda moeda. Num primeiro momento, seria feita a indexação ao dólar. Depois, a fixação do câmbio. Como a variação do dólar é pequena, a inflação em cruzeiro seria contida. Passado um tempo, o cruzeiro seria desatrelado do dólar:

—A solução para o Brasil passa pela dolarização. A história econômica é clara: foi assim nas hiperinflações da segunda metade do século; na Argentina e outros países — diz ele, para quem a medida requer algum equilíbrio fiscal, mas não um ajuste completo, o que “é quase impossível de conseguir com inflação de 30% ao mês”.